

AJ03217

Um frescor de R\$ 250 milhões

A fruticultura já é o segundo negócio agrícola capixaba, equivalendo a 18% do PIB do setor, e sua renda anual - de R\$ 250 milhões - vem amenizando a crise do café

RITA BRIDI

A fruticultura capixaba vem se consolidando como pólo de produção e comercialização de frutas tropicais, sendo responsável por mais de 10% do valor das exportações de frutas frescas do país. Ocupa a segunda colocação no negócio agrícola capixaba e participa com 18% do valor bruto da produção agropecuária estadual, proporcionando renda anual superior a R\$ 250 milhões.

A atividade é responsável pela geração de aproximadamente 50 mil empregos diretos no Estado. A fruticultura ocupa uma área plantada de 85 mil hectares e tem produção anual estimada de 900 mil toneladas. É uma das principais atividades econômicas do Espírito Santo, sendo responsável pela diversificação agrícola de vários municípios, principalmente no Norte capixaba.

O coordenador estadual do Programa de Desenvolvimento da Fruticultura, Dalmo Nogueira da Silva, destaca que a atividade tem sido ótima opção de renda para os pequenos produtores, valorizando as suas terras, contribuindo diretamente para a redução do êxodo rural e pelo aumento da oferta de emprego no campo.

Além das condições favoráveis de clima e de solo, para a produção de uma grande diversidade de frutas, o Espírito Santo tem localização geográfica privilegiada, ressalta Dalmo. Está próximo aos grandes centros de consumo do país (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), tem boa malha viária e

ranja, abacate, nos macadâmia, limão, tangerina, manga, maracujá e goiaba. Estas frutas somadas às demais variedades que são produzidas em menor escala, ocupam área plantada de 85 mil hectares e totalizaram no ano passado uma produção de

900 mil toneladas.

De acordo com os dados fornecidos pelo setor de fruticultura do Incaper, a área em produção soma 70 mil hectares. Neste ano a cultura do cacau passou a ser computada para a área da fruticultura. São 21.392 hectares de

área plantada, com produção anual de 11.305 toneladas. O município de Linhares concentra 95% da produção de cacau no Estado.

Outras frutas são cultivadas no Estado e ainda ocupam menor área. A melancia tem plantios concentrados na


região Norte, mais precisamente em Pinheiros. Em Santa Teresa está concentrado o plantio de jabuticaba - é o maior produtor estadual - com a produção voltada para a industrialização caseira (vinhos e geléias).

A acerola está sendo plan-

tada em alguns municípios do Norte e o plantio do morango é desenvolvido em Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante. Caju, graviola, pinha, atemóia, lichia e cupaçu encontram-se em fase de plantios experimentais em vários municípios, explica Dalmo Nogueira. As frutas de clima temperado como pêsego, caqui, kiwi, ameixa nêspera, figo e uva são plantadas também em pequena escala, principalmente, na região de montanha e têm grande importância no agroturismo.

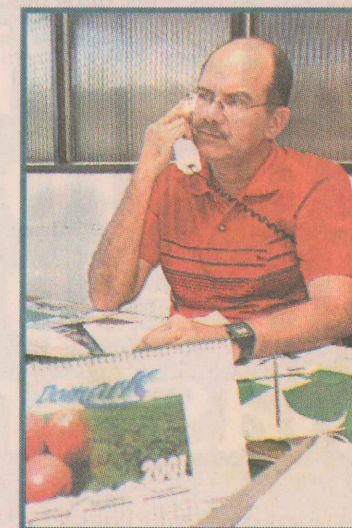
As principais frutas capixabas

A fruticultura está presente na maioria dos municípios do Estado e já equivale a 18% do PIB agrícola estadual

		Área plantada	Produção
	Banana	23.274 ha	154.877 t
	Mamão	6.689 ha	340.648 t
	Abacaxi	3.691 ha	59.865 t
	Coco	14.464 ha	198.729 t
	Laranja	2.965 ha	25.746 t
	Abacate	1.104 ha	9.907 t
	Macadâmia	1.146 ha	358 t
	Limão	818 ha	12.550 t
	Tangerina	974 ha	14.523 t

Por municípios

		J. Monteiro
Afonso Cláudio		João Neiva
Água D. do Norte		Laranja da Terra
Águia Branca		Linhares
Alegre		Mantenópolis
Alfredo Chaves		Marataízes
Alto Rio Novo		Mal. Floriano
Anchieta		Marilândia
Apiacá		Mimoso do Sul
Aracruz		Montanha
Atílio Vivacqua		Mucurici
Baixo Guandu		Muniz Freire
B. de S. Francisco		Muqui
Boa Esperança		Nova Venécia
B. Jesus do Norte		Pancas
Brejetuba		Pedro Canário
Cachoeiro		Pinheiros



Claudney Pessôa

VANTAGENS

O coordenador do Programa de Fruticultura, Dalmo Nogueira da Silva, diz que a produção de frutas reduziu o êxodo rural, aumentou o emprego no campo e valorizou as propriedades dos produtores rurais

...mias Gerais e Rio de Janeiro), tem boa malha viária e um dos melhores complexos portuários para escoamento da produção.

Oportunidade

O Espírito Santo, ressalta Dalmo Nogueira, tem todas as condições para se consolidar como um pólo nacional de fruticultura, pelas condições de clima e solo. No território capixaba, destaca, há clima e solo em condições favoráveis para a produção de frutas tropicais, de clima temperado e subtropicais.

Outro ponto positivo destacado pelo coordenador estadual de fruticultura é o quadro fundiário do Estado, com predominância de pequenas propriedades que são utilizadas pelo sistema de agricultura familiar. Esse sistema favorece à fruticultura, que pode contar com o apoio dos integrantes das famílias para os serviços leves e artesanais. Algumas tarefas como seleção e embalagem das frutas não exigem esforço físico e podem ser feitos por todos os integrantes da família, destaca.

A tendência mundial de aumento de consumo de frutas, para atender aos que buscam uma alimentação mais saudável e aos adeptos da onda *diet*, é outro ponto favorável à fruticultura. Essas pessoas, em todo o mundo, explica Dalmo Nogueira, praticam um marketing silencioso a favor do aumento do consumo de frutas. Ele ressalta que estudos indicam que o consumo mundial de frutas vai dobrar nos próximos dez anos.

As vedetes

As principais frutas produzidas no Estado são banana, mamão, abacaxi, coco, la-

 Manga	590 ha	6.245 t
 Maracujá	1.947 ha	28.799 t
 Goiaba	450 ha	6.000 t

Renda anual	R\$ 250 milhões
Produção anual	900 mil t
Área ocupada	85 mil ha



A Gazeta/Edit. de Arte

Fonte: Incaper. Dados de 2000

Cachoeiro		Pinheiros	
Cariacica		Piúma	
Castelo		Ponto Belo	
Colatina		Pres. Kennedy	
Conc. da Barra		Rio Bananal	
C. do Castelo		Rio Novo do Sul	
Div. S. Lourenço		Santa Leopoldina	
Dom. Martins		Sta M. de Jetibá	
D. do Rio Preto		Santa Teresa	
Ecoporanga		São Domingos	
Fundão		S. Gab. da Palha	
Guaçu		S. J. do Calçado	
Guarapari		São Mateus	
Ibatiba		S. R. do Canãa	
Ibiraçu		Serra	
Ibitirama		Sooretama	
Iconha		Vargem Alta	
Irupi		Venda Nova	
Itaguaçu		Viana	
Itapemirim		Vila Pavão	
Itarana		Vila Valério	
Iúna		Vila Velha	
Jaguaré		Vitória	

DICAS

- O cenário para a fruticultura é promissor, mas quem está pensando em plantar frutas deve tomar alguns cuidados
- Buscar informações de mercado (não apenas de preço) para saber o que está sendo plantado no município, no Estado, no país e também fora do país. Tem que estar atento para saber se haverá mercado para vender a produção.
- Muito cuidado com o preço alto. Pode tornar-se uma armadilha para o produtor, porque muitos se preocupam apenas com o preço do momento.
- Fazer estudos sobre o destino da produção para avaliar os custos e a viabilidade do plantio.
- Não deixar de obter informações sobre as exigências da planta (solo, clima, topografia, irrigação e disponibilidade de água na região).
- Logística de transporte (saber para onde a produção será transportada, necessidade de câmaras de resfriamento).
- Tecnologia (as frutas exigem cuidados permanentes e algumas demandam muita tecnologia).
- Dedicar atenção à embalagem, classificação e padronização das frutas.
- Evitar plantar mamão e coco, porque já são cultivados em vários municípios e incremento na produção trará dificuldades na comercialização.

Alternativa para a crise cafeeira

A cafeicultura, a principal fonte de renda dos produtores rurais no Estado, enfrenta mais uma crise. Com os preços em queda – os mais baixos já registrados na história da cafeicultura – os produtores estão buscando alternativas para garantir renda em substituição ao café. E a fruticultura, lembra Dalmo Nogueira, é uma boa alternativa para a diversificação da produção agrícola.

Isso já aconteceu no Estado. Ele conta que na década de 90, quando o preço do café caiu a atividade de fruticultura foi estimulada e houve incremento da área plantada

com várias espécies de frutas. Entretanto, a partir de 1994, com a recuperação do preço do café, muitos produtores abandonaram a fruticultura para dedicar-se à produção de café, que apresentava maior rentabilidade.

Neste ano, com a nova crise do café, explica Dalmo Nogueira, o interesse pela fruticultura voltou a crescer. Ele ressalta que todas as vezes que o preço do café cai, a primeira alternativa para a diversificação é a fruticultura. Mas, o produtor deve estar atento o tempo todo e procurar, independente de crise

nos preços de algum produto a diversificação.

“Diversificar”, frisa, “não é só fruticultura, é também apicultura, silvicultura, piscicultura, suinocultura, avicultura, e outros”. Somente neste ano os técnicos do Incaper realizaram mais de 30 reuniões em vários municípios, a pedido dos produtores, para levar informações sobre fruticultura. A maior demanda é na região Sul do Estado, onde predominam o café a pecuária, explica Dalmo Nogueira.

Para quem está pensando em cultivar frutas, o coordenador estadual de Fruticultu-

ra recomenda alguns cuidados antes de iniciar a atividade. Buscar todas as informações de mercado, sobre o destino da produção, exigências da planta, logística de transporte, tecnologia e outros.

Estes cuidados, destaca, são importantes porque auxiliam os produtores na escolha da cultura mais adequada para as suas propriedades. Quem buscar orientação técnica, por exemplo, fica sabendo que não é recomendável plantar mamão e coco porque já existem muitos plantios e haverá dificuldade para comercializar a produção.